

ESPIRITUALIDADE COMO SUPORTE DE FAMÍLIAS ENLUTADAS E SUAS INTERFACES COM O CUIDADO HUMANIZADO E A PROMOÇÃO DA SAÚDE

SPIRITUALITY AS A SUPPORT FOR BEREAVED FAMILIES AND ITS INTERFACES WITH HUMANIZED CARE AND HEALTH PROMOTION

LA ESPIRITUALIDAD COMO APOYO PARA LAS FAMILIAS EN DUELO Y SU RELACIÓN CON LA ATENCIÓN HUMANIZADA Y LA PROMOCIÓN DE LA SALUD

Ana Cristina Fiuza de Albuquerque¹
Yolanda Flores e Silva²

RESUMO: Este artigo analisa o papel da espiritualidade como suporte, conforto e promoção da saúde de famílias enlutadas, com ênfase no cuidado humanizado, nos itinerários espíritos de consolo e na função simbólica das cartas psicografadas. Trata-se de um estudo de natureza bibliográfica, de abordagem qualitativa, caráter exploratório e descritivo, desenvolvido por meio de revisão integrativa da literatura. O percurso metodológico foi estruturado a partir da definição da questão norteadora, da delimitação do recorte temático, da seleção de bases e fontes de informação, do estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, triagem e leitura analítica do material e posterior organização interpretativa do *corpus* em eixos temáticos. A revisão permitiu discutir o luto como experiência complexa e multidimensional, atravessada por fatores emocionais, sociais, culturais e espirituais, bem como compreender a espiritualidade como importante recurso de enfrentamento e ressignificação da perda. No caso do espiritismo, evidenciam-se práticas de acolhimento que oferecem pertencimento, esperança e elaboração simbólica da ausência. O fechamento do artigo enfatiza como a espiritualidade, quando reconhecida de forma ética, respeitosa e não reducionista, amplia a compreensão do cuidado integral e contribui para qualificar o debate sobre saúde mental, promoção da saúde e atenção humanizada às famílias enlutadas.

Palavras-chave: Espiritualidade. Luto. Saúde Mental. Psicografia. Cuidados Humanizados.

¹Médica, especialista em Cirurgia Geral, Médica Cirurgiã Geral no Hospital Regional Norte (ISGH) e Professora da Faculdade de Medicina do UNINTA. Universidade Federal do Ceará (UFC).

²Docente e Pesquisadora no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Saúde e Gestão do Trabalho (Mestrado Profissional), Núcleo de Disciplinas Integradas em Saúde Coletiva e Curso de Gastronomia da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Enfermeira, Antropóloga, Docente e Pesquisadora, Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC, Brasil, 1999), com Pós-Doutorado realizado na Faculdade de Economia da Universidade do Algarve (UALg, Portugal, 2013). Atua como docente e orientadora de dissertações no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Saúde e Gestão do Trabalho (Mestrado Profissional), coorientadora de teses no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Turismo e docente dos cursos de graduação da área da saúde da UNIVALI.

ABSTRACT: This article analyzes the role of spirituality as support, comfort, and health promotion for bereaved families, with an emphasis on humanized care, Spiritist itineraries of consolation, and the symbolic function of psychographed letters. It is a bibliographical study, with a qualitative approach, exploratory and descriptive in nature, developed through an integrative literature review. The methodological path was structured from the definition of the guiding question, the delimitation of the thematic scope, the selection of databases and information sources, the establishment of inclusion and exclusion criteria, the screening and analytical reading of the material, and the subsequent interpretative organization of the corpus into thematic axes. The review allowed for a discussion of grief as a complex and multidimensional experience, traversed by emotional, social, cultural, and spiritual factors, as well as an understanding of spirituality as an important resource for coping with and reinterpreting loss. In the case of Spiritism, practices of support that offer belonging, hope, and symbolic elaboration of absence are evident. The article's conclusion emphasizes how spirituality, when recognized ethically, respectfully, and non-reductionistically, broadens the understanding of holistic care and contributes to a more nuanced debate on mental health, health promotion, and humanized care for bereaved families.

Keywords: Spirituality. Grief. Mental Health. Psychography. Humanized Care.

RESUMEN: Este artículo analiza el papel de la espiritualidad como apoyo, consuelo y promoción de la salud para las familias en duelo, con énfasis en la atención humanizada, los itinerarios de consuelo del espiritismo y la función simbólica de las cartas psicografiadas. Se trata de un estudio bibliográfico, con un enfoque cualitativo, exploratorio y descriptivo, desarrollado a través de una revisión integradora de la literatura. El camino metodológico se estructuró desde la definición de la pregunta guía, la delimitación del alcance temático, la selección de bases de datos y fuentes de información, el establecimiento de criterios de inclusión y exclusión, la selección y lectura analítica del material, y la posterior organización interpretativa del corpus en ejes temáticos. La revisión permitió debatir el duelo como una experiencia compleja y multidimensional, atravesada por factores emocionales, sociales, culturales y espirituales, así como comprender la espiritualidad como un recurso importante para afrontar y reinterpretar la pérdida. En el caso del espiritismo, se evidencian prácticas de apoyo que ofrecen pertenencia, esperanza y elaboración simbólica de la ausencia. La conclusión del artículo subraya cómo la espiritualidad, cuando se reconoce de forma ética, respetuosa y sin reduccionismos, amplía la comprensión de la atención integral y contribuye a un debate más matizado sobre la salud mental, la promoción de la salud y la atención humanizada a las familias en duelo.

Palabras clave: Espiritualidad. Duelo. Salud mental. Psicografía. Atención humanizada.

INTRODUÇÃO

O luto constitui uma experiência universal, mas sua vivência é singular e profundamente atravessada por valores culturais, crenças religiosas, vínculos afetivos e condições subjetivas de cada pessoa e família. Embora a morte faça parte do ciclo da vida, a sociedade contemporânea ainda a cerca de silêncios, tabus e estratégias de afastamento simbólico, o que pode tornar a experiência da perda ainda mais dolorosa e solitária (Pilger *et al.*, 2022; Portela *et al.*, 2020). Nesse cenário, compreender os recursos mobilizados pelas pessoas enlutadas para enfrentar a dor torna-se relevante para o campo da saúde e, particularmente, para a promoção de práticas de cuidado mais integrais e humanizadas.

No contexto brasileiro, em que a religião e a espiritualidade ocupam lugar expressivo

na vida social, muitos sujeitos recorrem a itinerários espirituais como forma de encontrar sentido, apoio e consolo após a morte de um ente querido. Entre esses itinerários, destacam-se práticas ligadas ao espiritismo, como atendimentos fraternos, orientações doutrinárias, reuniões públicas e cartas psicografadas, frequentemente buscadas por pessoas que desejam manter vínculos simbólicos com o falecido e reorganizar emocionalmente sua experiência de perda (Almeida; Gomes; Pimentel, 2022; Hott; Reinaldo, 2020).

A proposta de pesquisa que fundamenta este artigo toma como eixo a espiritualidade enquanto produto tecnológiocultural de conforto e promoção da saúde de famílias enlutadas. O texto situa o problema em uma perspectiva interdisciplinar e reconhece que a medicina, apesar de seus avanços técnicos, nem sempre oferece respostas suficientes diante da dor do luto, especialmente quando o sofrimento extrapola o plano biológico e passa a demandar escuta qualificada com significado, confiança, pertencimento e esperança (Quinn; Connolly, 2023; Reginato; Benedetto; Gallian, 2016).

A partir desse horizonte, este artigo tem por objetivo compreender o papel da espiritualidade como suporte, conforto e promoção da saúde de famílias enlutadas, com ênfase nas cartas psicografadas e nos itinerários espíritas de cuidado. Trata-se de um recorte específico da pesquisa realizada para a dissertação, elaborado em formato de artigo científico autônomo, sem pretensão de resumir toda a pesquisa.

PERCURSO METODOLÓGICO

As revisões de literatura oportunizam que se conheçam a produção científica já produzida sobre a temática de interesse do pesquisador. É uma atividade fundamental para pesquisadores iniciantes que precisam conhecer o estado da arte relacionado a temática com as quais desejam trabalhar. Existem pelo menos 14 tipos de revisões que têm a intenção de apresentar as ideias de diferentes autores. Os tipos mais conhecidos são: bibliográfica e narrativa, integrativa, sistemática e metanálise (Sousa, Bezerra e Egypto, 2023)

Este artigo foi elaborado a partir de informações coletadas em várias bases de dados para configurar uma revisão integrativa. A revisão integrativa foi inicialmente proposta por Ganong (1987) no campo da pesquisa em enfermagem, mas sua aplicação expandiu-se progressivamente para diversas áreas do conhecimento, incluindo ciências humanas, turismo, educação e extensão universitária. Autores como Souza, Silva e Carvalho (2010) definem a revisão integrativa como um método que resume a literatura empírica ou teórica passada para

fornecer uma compreensão mais abrangente de um determinado fenômeno.

No caso específico desta revisão as palavras – chaves e/ou descritores de busca foram em três idiomas (português, inglês e espanhol) nas seguintes fontes e bases de dados: PubMed, Medline, LILACS, Biblioteca Virtual em Saúde, SciELO e Google Scholar. Os procedimentos de busca utilizaram termos combinados quando necessário com equivalentes em outros idiomas. Os termos foram: espiritualidade, religiosidade, luto, famílias enlutadas, saúde mental, cuidado humanizado, promoção da saúde, espiritismo, psicografia e cartas psicografadas. Também foram empregados cruzamentos booleanos entre os termos, com o objetivo de ampliar a busca e recuperar estudos que abordassem o tema de forma direta ou transversal.

Embora existam perspectivas diferentes entre os autores quanto ao número e à nomenclatura das etapas, o conteúdo estrutural de uma revisão integrativa não é divergente (Dantas *et al.*, 2022). Seis etapas são consideradas fundamentais para que se possa fazer uma revisão integrativa, conforme a sistematização proposta por Souza, Silva e Carvalho (2010) ela se apresenta da seguinte forma:

1ª Etapa – Identificação do tema e elaboração da questão norteadora: definição clara do problema de pesquisa, que orienta todas as demais etapas. Recomenda-se a utilização de uma questão norteadora que possa atender a estratégia PICO (População, Intervenção, Comparação e Desfecho) para a formulação da questão. No caso desta revisão a questão – problema que norteia a pesquisa realizada foi: “como a espiritualidade pode servir de suporte, conforto e promoção da saúde de famílias enlutadas em contextos de sofrimento pela perda?” A população aqui está representada pelas Famílias Enlutadas, a intervenção é o suporte e conforto através da espiritualidade e também dos serviços de saúde, a comparação se aplica ao luto e sofrimento *versus* não luto ou sentimento de perda, e por fim o desfecho, que se revela através da promoção da saúde.

2ª Etapa – Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão: definição dos parâmetros para seleção dos estudos, incluindo período de publicação, idioma, tipo de documento, população-alvo e abordagem metodológica. No caso deste artigo os critérios de inclusão das referências foram publicações disponíveis na íntegra, em língua portuguesa, inglesa ou espanhola, que apresentassem aderência temática ao problema investigado e contribuição teórica ou analítica para a compreensão das interfaces entre luto, espiritualidade, cuidado humanizado e práticas espíritas de consolo. Foram incluídos artigos científicos, livros,

capítulos de livros, dissertações, teses e documentos institucionais

com relevância conceitual. Considerando a necessidade de diálogo com autores clássicos e contemporâneos, não se estabeleceu recorte temporal rígido, priorizando-se a pertinência temática, a consistência argumentativa e a contribuição para os objetivos do artigo. Os critérios de exclusão envolveram: publicações anteriores a 2015 sem relevância direta para os eixos temáticos, fontes sem identificação de autoria ou sem vínculo institucional verificável. Descartaram-se publicações duplicadas, textos sem relação substantiva com a temática central, materiais opinativos sem fundamentação analítica mínima e estudos cujo foco estivessem dissociados da proposta de compreender o papel da espiritualidade no enfrentamento do luto. Também foram excluídos textos cuja abordagem não contribuíssem para os eixos interpretativos definidos ou que se restringissem a menções periféricas ao tema, sem densidade suficiente para composição do corpus.

3ª Etapa – Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados: busca sistemática nas bases de dados selecionadas, aplicação dos critérios de inclusão/exclusão e registro dos resultados em um fluxograma.

4ª Etapa – Categorização dos estudos selecionados: análise crítica e síntese das informações extraídas dos artigos, agrupando-os em categorias temáticas que respondam à questão norteadora. Estão apresentados em um quadro mostrando a referência e os eixos temáticos mais representativos.

5ª Etapa – Análise e interpretação dos resultados: discussão dos achados à luz da literatura existente. No tópico da discussão são apresentados os eixos temáticos com reflexões sobre como os autores – pesquisadores descrevem cada um deles, mostrando as subjetividades e algumas lacunas de conhecimento.

RESULTADOS

Neste tópico se apresentam os achados mais significativos que geraram a discussão sobre como a espiritualidade pode ser significativa para os enlutados. Vale lembrar que muitas famílias se desintegram diante do sofrimento a partir da perda de um familiar. No quadro 1, uma apresentação dos referenciais selecionados nos eixos temáticos mais relevantes do estudo.

Estes eixos temáticos (1, 2 e 3) definiram as referências a serem discutidas neste artigo por se encaixarem nos critérios estabelecidos para condução das reflexões realizadas. Em 11 textos (Eixo 1) absorvemos algumas reflexões sobre o luto e como famílias, amigos, pessoas próximas a pessoa falecida e profissionais da saúde fazem o enfrentamento desta vivência. As

bases SCIELO, BVS e Google Scholar foram onde eles foram localizados. Em 9 textos (Eixo 2) se obteve referenciais sobre cuidados humanizados e espiritualidade e estes estavam principalmente no LILACS. Em 20 outros textos (Eixo 3) se conseguiu textos apresentando uma compreensão de como a espiritualidade perpassa o luto, as doenças terminais, a dor da perda que pode envolver o ‘Espiritismo’ ou outra denominação religiosa. As bases mais significativas destes referenciais foram o SCIELO, BVS, Google Scholar, PubMed e Medline.

Importante destacar o papel da Enfermagem nas discussões sobre as doenças terminais, a morte, os cuidados paliativos e a espiritualidade que faz parte de todos os eixos temáticos. Nas leituras realizadas percebem-se variações de cuidados e em uma boa parte do que se pode denominar de protocolos para o enfrentamento do luto, a Enfermagem destaca-se na maioria dos referenciais e em todos os eixos onde luto, cuidado e espiritualidade se encontram como parte das ações humanizadas destes profissionais junto a pacientes, famílias e comunidades. Os subtemas bastante trabalhados por estes profissionais envolvem unir o cuidado humanizado e espiritual com itinerários que conduzem a promoção da saúde.

Quadro 1: Eixos Temáticos Relev

Eixo 1	Eixo 2	Eixo3
Morte e Luto BERTI, L. O.; SOUZA, T. C.; MAGRI, M. P. F. Processo de luto frente à equipe de enfermagem do pronto socorro. Brazilian Journal of Health Review , v. 6, n. 3, p. 10271-10287, 2023. Doi: https://doi.org/10.34119/bjhrv6n3-149 BABAEI, E., M. A. A.; GHAFOURI CHARKHABI, H.; KARGAR SHOOROKI, M. Investigation of mourning in the families of the martyrs who defended the shrine. Culture & Psychology , 2025. Doi: https://doi.org/10.1177/1354067X251330641	Cuidados e Espiritualidade ACIOLE, G. G.; BERGAMO, D. C. Cuidado à família enlutada: uma ação pública necessária. Saúde em Debate , v. 43, p. 805-818, 2019. Doi: https://doi.org/10.1590/0103-1104201912212 ANICETO, B.; BOMBARDA, T. B. Cuidado humanizado e as práticas do terapeuta ocupacional no hospital: uma revisão integrativa da literatura. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional , v. 28, p. 640-660, 2020. Doi: https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAR1867 EVANGELISTA, C. B.; LOPES, M. E.; COSTA, S. F.; BATISTA, P. S.; BATISTA, J. B.; OLIVEIRA, A. M. Palliative care and spirituality: an integrative literature	Espiritualidade e Espiritismo ALMEIDA, A. A. S; GOMES, A; PIMENTEL, M. G. Um panorama histórico da trajetória do espiritismo da França até o Brasil. Interações , v. 17, n. 2, p. 213-233, 2022. Doi: https://doi.org/10.5752/P.1983-2478.2022v17n2p213-233 BROUWER, M.A.; BAS-DOUW, B.C.; LEGET, C.J.W.; ENGEL, M.; TEUNISSEN, S.C.C.M.; KARS, M.C. Barriers to the spiritual care of parents taking care of their child with a life-limiting condition at home. Eur J Pediatr. , v. 183, n. 2, p. 629 - 637, 2024. Doi: https://DOI:10.1007/s00431-023-05314-4 BUENO, I. J. Morte e luto na contemporaneidade: a influência da espiritualidade na superação da perda. In: Anais do Congresso

BERTI, L. O.; SOUZA, T. C.; MAGRI, M. P. F. Processo de luto frente à equipe de enfermagem do pronto socorro. Brazilian Journal of Health Review, v. 6, n. 3, p. 10271-10287, 2023. Doi: https://doi.org/10.34119/bjhrv6n3-149 DAHDAH, D. F.; BOMBARDA, T. B.; FRIZZO, H. C. F.; JOAQUIM R. H. V. T. Revisão sistemática sobre luto e terapia ocupacional. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, v. 27, p. 186-196, 2019. Doi: https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAR1079 FINUCANE, A.; CANNY, A.; MAIR, A. P. A.; HARROP, E.; SELMAN, L. E.; SWASH, B.; WAKEFIELD, D.; GILLANDERS, D. A rapid review of the evidence for online interventions for bereavement support. Palliat Med., v. 39, n. 1, p. 31 - 52, 2025. Doi: https://DOI:10.1177/02692163241285101 GOLD, J. M. Generating a vocabulary of mourning: Supporting families through the process of grief. The Family Journal, v. 28, n. 3, p. 236-240, 2020. Doi: https://awspntest.apa.org/doi/10.1177/1066480720929693 LUNA, I. J. Rede social de apoio no luto: a quem confiar minha tristeza?!. Psicologia em Estudo,	review. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 69, n. 3, p. 591-601, 2016. Doi: https://doi.org/10.1590/0034-7167.20166903241 LIBERATO, L. P. C.; FERNANDES, I. T. G. P. Cuidados Paliativos, Luto e Saúde Pública: Estratégias para o Acolhimento e Suporte às Famílias enlutadas no SUS. Revista Cedigma, v. 3, n. 4, p. 4-11, 2025. Doi: https://doi.org/10.70430/rev.cedigma.2025.v3.5-44 PIMENTA, S.; CAPELAS, M. L. Intervenção no processo de luto em Portugal pelas equipas de cuidados paliativos. Cadernos de Saúde, v. 12, n. 1, p. 23-35, 2020. Disponível em: https://revistas.ucp.pt/index.php/cadernosdesaude/article/view/5281 PORTELA, R. A.; PASSOS, H. M.; SOUSA, S. M. A.; BRUGIN, E. S.; SILVA A. C. O. A espiritualidade no enfrentamento do luto: compreender para cuidar. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 10, p. 74413-74423, 2020. Doi: https://doi.org/10.34117/bjdv6n10-025 QUINN, B.; CONNOLLY, M. Spirituality in palliative care. BMC Palliative Care, v. 22, n. 1, art. 1, 2023. Doi: https://doi.org/10.1186/s12904-022-01116-x SILVA, L. L.; PIEKAK, D. R.; RAMOS F. C.; MARTINS K. P. Espiritualidade, saúde e cuidado humanizado em ambiente de ensino: relato de experiência. Disciplinarum Scientia Saúde, v. 21, n. 2, p. 11-18, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumS/article/view/3245 VAN DENEND, J.; FORD, K.; BERG, P.;	Internacional da Faculdade de Ciências Médicas, v. 2, p. 067-084, 2014. CAPRETTO, P. Empathy and silence in pastoral care for traumatic grief and loss. J Relig Health, v. 54, n. 1, p. 339-357, 2015. D oi: https://doi.org/10.1007/s10943-014-9904-5 CARVALHO, J.J. O Encontro de Velhas e Novas Religiões: Esboço de Uma Teoria dos Estilos de Espiritualidade. MOREIRA, Alberto; ZICMAN, Renée (org.). In: Misticismo e Novas Religiões. Petrópolis: Vozes, 1994. DAMAZIO, S. Da elite ao povo: advento e expansão do Espiritismo no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994. DÜNDAR, M.; ASLAN, H. Association between nurses' spirituality and frequency of spiritual therapeutic care in Turkey. Journal of Religion and Health, v. 61, n. 3, p. 1922-1935, 2022. Doi: https://doi.org/10.1007/s10943-022-01499-4 FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA. Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita: Programa Fundamental. 3. ed. Brasília: FEB 2020. FERNANDES, W. L. N. Allan Kardec e os Mil Núcleos Espíritas de Todo o Mundo com os Quais se Correspondia em 1864. Acervo digital espírita, 2004. Disponível em: http://abelsidney.pro.br/acervodigital/prese nca.html
---	--	--

v. 28, p. e54693, 2023. Doi: https://doi.org/10.4025/psicoles tud.v28i0.54693 MEIRELES, A. A. V.; AMARAL, C. D.; SOUZA, V. B.; SILVA, S. G. Sobre a morte e o morrer: percepções de acadêmicos de medicina do norte do	EDENS, E. L.; COOKE, J. The body, the mind, and the spirit: including the spiritual domain in	
Brasil. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 46, p. e057, 2022. Doi: https://doi.org/10.1590/1981-5271v46.2-20210081 MELO, R. C. M.; SILVA, A. G.; RODRIGUES, A. J. Estratégias do luto em cuidados paliativos. Raf-revista acadêmica do Centro Universitário - UNINOVO, v. 3, n. 1, p. 96-108, 2022. Disponível em: https://raf.emnuvens.com.br/raf/article/view/63 PILGER, C. H.; COGO, S. B.; SEHNEM G. D.; PRATES, L. A. A enfermagem diante da morte: uma revisão narrativa de literatura. Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem, v. 12, n. 39, p. 148-160, 2022. Doi: https://doi.org/10.24276/rrecien2022.12.39.148-160 ROLBIECKI, A. J.; WASHINGTON, K. T.; BITSICAS, K. C.; LERO, C. M.; SPINNER, E.; AKARD, T. F. Digital Storytelling for Bereaved Individuals in a Virtual Setting. Omega (Westport), v. 88, n. 3, p. 951-960, fev. 2024. Doi: https://doi.org/10.1177/00302228211051524	mental health care. J. Relig. Health., v. 61, n. 5, p. 3571 - 3588, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s10943-022-01609-2	FERREIRA, B. R. Sociedade em luto: morte e luto no aspecto da teologia cristã. Revista Contemplação, n. 25, 2021. FREIRE, E. S.; ROCHA, A. C.; TASCA, V. S.; MARNET, M. M.; MOREIRA-ALMEIDA, A. Testing alleged mediumistic writing: an experimental controlled study. Explore (NY), v. 18, n. 1, p. 82-87, 2022. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32917531/ GOMIDE, M.; WAINSTOCK, B. C.; SILVA, J.; MENDES, C. G.; MOREIRA-ALMEIDA, A. Controlled semi-naturalistic protocol to investigate anomalous information reception in mediumship: description and preliminary findings. Explore (NY), v. 18, n. 5, p. 539-544, 2022. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34602351/ GOMES, A. M. T. Da espiritualidade ao cuidado espiritual passando pela religião e religiosidade: conceitos e desafios para enfermeiros e profissionais de saúde. Journal of Multiprofessional Health Research, v. 2, n. 2, p. e02.98-e02.101, 2021. HARMUCH, C.; CAVALCANTE, M. D. M. A.; ZANOTI-

	JERONYMO, D. V. Religião e espiritualidade no ensino e assistência de enfermagem na visão dos estudantes: uma revisão. Revista Uningá, v. 56, n. S2, p. 243-254, 2019. Doi: https://doi.org/10.1590/S0034-71672008000300017 HOTT, M. C. M. Contribuições da espiritualidade para a promoção da saúde mental por meio da mediunidade: entrevista com o médium Orlando Noronha Carneiro. PLURA - Revista de Estudos de Religião, v. 10, n. 1, p. 183-195, 2019. Doi: https://revistaplura.emnuvens.com.br/plura/article/view/1662/1328 HOTT, M. C. M.; REINALDO, A. M. S. O potencial consolador das cartas psicografadas na saúde emocional de enlutados. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 30, n. 2, e300220, 2020. Doi: https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300220 HOTT, M. C. M.; REINALDO, A. M. S. Psicografia de cartas consoladoras como estratégia para o enfrentamento do luto complicado. Journal of Health & Biological Sciences, v. 12, n. 1, p. 1-3, 2024. Doi: https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/5256
--	--

		HOTT, M. Transcomunicação instrumental enquanto experiência religiosa auxiliar no luto. Revista M. Estudos sobre a morte, os mortos e o morrer, v. 10, n. 19, 2025. Doi: https://doi.org/10.9789/2525-3050.2026.v10n19.e13042 REGINATO, V.; BENEDETTO, M. A. C. De; GALLIAN, D. M. C. Espiritualidade e saúde: uma experiência na graduação em medicina e enfermagem. Trabalho, Educação e Saúde, v. 14, n. 1, p. 237-255, 2016. Doi: https://doi.org/10.1590/1981-7746-sip00100 SILVA, C. A. da. A prática da psicografia: corpo e transmissão em relatos de experiência mediúnica. 362f. 2016. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Programa de Pós-graduação em Linguística e Língua Portuguesa, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Araraquara: UNESP, 2016. Disponível em: https://agendapos.fclar.unesp.br/agenda-pos/linguistica_lingua_portuguesa/3940.pdf
--	--	--

Fonte: Dados de Pesquisa (2026)

DISCUSSÃO

Eixo 1 – Morte e Luto

A morte é um evento inevitável na vida humana, representando o término de um ciclo natural e biológico que provoca forte impacto emocional e social. No contexto contemporâneo, o tema permanece envolto em tabus e eufemismos, pois associamos a morte a sentimentos de tristeza, dor e perda, gerando receios e incertezas (Pilger et al., 2022). Freud (1996 apud Dahdah

et al, 2019) em sua obra clássica 'Luto e Melancolia', foi pioneiro ao descrever o luto como processo psíquico não patológico desencadeado pela perda de um ente querido, destacando a importância de compreendê-lo para além de simples manifestações sintomáticas.

Segundo Pimenta e Capelas (2020), o luto se estrutura em três fases distintas, cada uma apresentando dinâmicas emocionais e comportamentais próprias. A fase de choque e negação caracteriza-se por recusa inicial em aceitar a perda, manifestando-se como entorpecimento emocional, dificuldade de concentração e sensação de irreabilidade. Na fase seguinte, de desorganização e integração, o enlutado confronta ativamente a ausência do ente querido, vivenciando choro, angústia, questionamentos sobre o sentido da vida e esforço para ajustar atividades diárias à nova realidade. Por fim, a fase de reformulação e reorganização marca a retomada gradual das atividades, a ressignificação de objetos e memórias e a construção de um projeto de vida sem o falecido, exigindo flexibilidade e adaptação de expectativas. Segundo os autores o desfecho saudável desse processo produz três resultados essenciais: estabilização e sensação de segurança emocional, que permitem confiança no enfrentamento de desafios futuros; mentalização, ou seja, a capacidade de refletir conscientemente sobre as próprias emoções, e amadurecimento emocional, evidenciado pelo desenvolvimento de resiliência e novos recursos internos. Este formato de desfecho também é percebido por Meireles, Amaral, Souza e Silva (2022).

O luto cumpre função humana essencial: reconhecer aquilo que "foi", vivenciar a tristeza da perda e reconfigurar a vida para acolher tanto a ausência física quanto a presença emocional do falecido. Esse processo ocorre em ritmo singular para cada enlutado, com variações de intensidade e duração influenciadas pelo contexto da morte e pelas características individuais. Reações típicas como tristeza profunda, saudade e momentos de alívio ou raiva não devem ser interpretadas como patológicas. Para oferecer apoio efetivo, é preciso levar em conta culturas, crenças e dinâmicas familiares, além de identificar barreiras à elaboração do luto, como a supressão de sentimentos, o adiamento do processo ou a negação da perda. Na etapa de elaboração propriamente dita, observa-se diminuição do sofrimento diante das lembranças e retomada do interesse pela vida, o que favorece a adaptação familiar (Gold, 2020; Aciole; Bergamo, 2019).

O apoio social, especialmente aquele oriundo da família, exerce papel preventivo na evolução de luto normal para complicações como o transtorno de luto complexo persistente, quadro marcado por tristeza e anseio prolongados que dificultam o avanço na vida cotidiana

(Gold, 2020). Babaei, Ghafouri Charkhabi e Kargar Shooroki (2025) ressaltam que o suporte emocional, proveniente de familiares, amigos ou membros da comunidade, contribui para reduzir adversidades e encurtar o tempo necessário para atravessar as fases do luto. Em casos de dificuldade para aceitar a perda e readaptar-se, equipes de cuidados paliativos podem fornecer acolhimento e orientações específicas (Melo, Silva, Rodrigues, 2022).

O luto contemporâneo envolve a atuação conjunta de enlutados e de suas redes socioafetivas, responsáveis por inspirar confiança e compartilhar vivências, mas também se faz fundamental a sensibilidade dos profissionais da saúde diante da morte (Berti, Souza, Magri, 2023). Por meio desse processo relacional de dar e receber apoio, observa-se maior integração psicossocial: aumento da autoestima, senso de pertencimento e fortalecimento de vínculos, sobretudo quando a perda acontece na vida adulta (Luna, 2023). A tecnologia relacional, ao privilegiar a construção desses vínculos e a troca de suporte mútuo, mostra-se promissora para promover cuidado humanizado e espiritual a pessoas enlutadas, contribuindo para seu restabelecimento emocional e social. O papel dos profissionais da saúde nesse sentido pode ser um suporte essencial e importante no contexto do luto e da dor naqueles que vivenciam a perda de um familiar ou amigo próximo.

Eixo 2 – Cuidados e Espiritualidade

12

No cotidiano, espiritualidade e religiosidade são frequentemente utilizadas como sinônimos, o que pode gerar confusão entre pacientes, familiares e profissionais de saúde. Para clareza, define-se espiritualidade como a busca individual por respostas às questões últimas da vida e pela conexão com o sagrado ou transcendente, experiência que pode, mas não necessariamente conduz, ao desenvolvimento de práticas institucionalizadas. A religião, por sua vez, constitui um conjunto organizado de crenças, rituais, símbolos e normas que orientam a vivência coletiva dessa mesma busca. Já a religiosidade refere-se ao grau de adesão e de prática que o indivíduo mantém em relação a uma determinada tradição religiosa (Evangelista et al., 2016).

Embora seja um conceito amplo e de difícil delimitação, a espiritualidade está ligada à dimensão mais profunda do ser humano, envolvendo a necessidade de encontrar significado, propósito e realização, mesmo diante do sofrimento e da morte. Quando um prognóstico indica risco de vida, essa busca torna-se urgente e exige que crenças e valores até então implícitos sejam revisitados, podendo emergir conflitos internos que demandam reflexão e reorganização

da narrativa pessoal (Quinn; Connolly, 2023).

O reconhecimento do papel da espiritualidade na saúde é segundo Reginato; Benedetto; Gallian, (2016) ressaltado pela Association of American Medical Colleges (AAMC), que observa sua presença em todas as culturas, manifestada tanto em práticas religiosas quanto em crenças familiares, humanistas, naturalistas e artísticas. Segundo a AAMC, a formação de profissionais de saúde deve incluir conteúdo sobre espiritualidade, a fim de capacitar futuros médicos a compreender, respeitar e incorporar crenças e práticas espirituais ao cuidado integral do paciente.

Este reconhecimento ajuda a evidenciar a necessidade de se discutir a espiritualidade a luz da humanização dos serviços de cuidado às pessoas. O conceito de humanização em saúde remonta às contribuições da sociologia médica e ressalta a necessidade de cuidados que abarquem não apenas aspectos fisiológicos, mas também emocionais e sociais dos pacientes. Estes conteúdos e sua discussão devem fazer parte dos currículos de todos os profissionais da saúde (Silva, Piexak, Ramos e Martins, 2020). Segundo Aniceto e Bombarda (2020), reconhecer o outro em sua dor (seja por estar em fase terminal ou de sua família) valoriza a empatia, o respeito e o protagonismo de todos os envolvidos, reconhecendo-os como participantes ativos na definição e na execução de um plano terapêutico mais humanizado. Nessa perspectiva, o cuidado humanizado busca equilibrar tecnologia e acolhimento, promovendo ambientes seguros nos quais o paciente se sinta compreendido e apoiado em todas as suas demandas, incluindo aquelas ligadas ao seu mundo interior e às suas crenças pessoais.

13

Quando direcionado ao cuidado espiritual, o modelo humanizado estrutura-se em torno de três pilares fundamentais: relação empática, escuta ativa e suporte personalizado. Gomes (2021) demonstra que a relação empática consolida a confiança mútua entre profissional e paciente, condição essencial para que o indivíduo se sinta à vontade para compartilhar medos, angústias e expectativas relativas ao luto. A escuta ativa, por sua vez, envolve atenção plena e ausência de julgamentos, permitindo o reconhecimento genuíno das manifestações espirituais e emocionais. Já o suporte personalizado adapta intervenções aos valores culturais e espirituais de cada pessoa, favorecendo a ressignificação da perda e o fortalecimento da esperança.

A espiritualidade, ao se estruturar de forma reconhecida pelos profissionais da saúde, desempenha papel holístico e integrador nos serviços e instituições que auxiliam na recuperação da saúde física e no enfrentamento de situações críticas, ao preservar a conexão do indivíduo com sua história de vida e seus valores mais profundos (Dündar; Aslan, 2022).

Harmuch, Cavalcante e Zanoti-Jeronymo (2019) reforçam que valores, condutas e costumes espirituais influenciam diretamente a forma como o paciente lida com a finitude, independentemente de sua filiação religiosa, podendo ser fonte de conforto e motivação interna.

Entretanto, a fragmentação do sistema de saúde caracterizada por atendimento segmentado em protocolos técnicos e agendas sobrecarregadas pode gerar lacunas na oferta de um cuidado mais integral e humanizado, resultando em efeitos negativos para pacientes e profissionais, como sensação de desamparo, *burnout* e ruptura de vínculos terapêuticos. Silva et al. (2020) argumentam que integrar dimensões biológica, psicológica, social e espiritual é fundamental para ressignificar os modelos assistenciais e garantir qualidade e continuidade no suporte ao enlutado. Meireles et al. (2022) advertem que a falta de formação aprofundada e específica em cuidados humanizados e espirituais nas graduações de quase todas as profissões na área da saúde, impacta diretamente na competência de estudantes e recém-formados, evidenciando a urgência de incluir esses conteúdos nos currículos acadêmicos para preparar profissionais capazes de oferecer suporte integral em momentos de perda e morte.

Eixo 3 – Espiritualidade X Espiritismo

14

A revolução cultural e intelectual que tem o apogeu alcançado no século XIX, reflete transformações profundas no pensamento ocidental, pautadas numa valorização e influência social de conceitos como cientificismo, racionalismo e positivismo, influenciando na formação social, cultural e religiosa da sociedade contemporânea. Acreditava-se que a intensa expansão do cientificismo, a busca pelas leis da natureza, a forte vinculação da ciência e do materialismo, disseminando a crença no desenvolvimento moral, técnico e intelectual da humanidade, pudessem excluir a religiosidade, com a implantação de novas e modernas doutrinas de vida (Almeida, Gomes e Pimentel, 2022).

Conforme Damazio (1994), a ideia de religião modificou-se, mas não foi negada, as correntes científica e religiosa, vistas como antagônicas, mostraram uma forte necessidade de coexistência, uma vez que, o homem ocidental moderno demonstra a necessidade de entender e explicar o mundo racionalmente e, também, de preencher o vazio da própria existência com a crença na imortalidade, o que demonstra um impasse de luta contra a superstição e não contra a fé, contra a Igreja e não contra a religião.

Nesse contexto, a relevância do sagrado demonstra uma antecendência ao próprio

mundo, mesmo buscando se libertar dos esquemas mitológicos da religião, o homem acabaria por criar um esquema interpretativo da sociedade, reformulando os mitos dentro dos padrões aceitos pela cientificidade. Assim, há o despertar de um interesse espiritualista pelo mundo ocidental, com destaque para os fenômenos mediúnicos, esse movimento que tinha em comum a crença na existência e sobrevivência dos espíritos após a morte do corpo físico bem como na possibilidade de comunicação destes com os vivos, ficou conhecido como Espiritualismo Moderno (Almeida, Gomes e Pimentel, 2022).

Surgindo a partir dos estudos de um francês, o Espiritismo tem na pessoa de Hippolyte Léon Denizard Rivail (1804-1869) as suas primeiras reflexões. Enquanto pesquisador o pioneiro do espiritismo, assumiu o pseudônimo de Allan Kardec e ao longo de sua história de vida, adotou e adaptou métodos utilizados no meio científico para investigar o fenômeno mediúnico e construir um corpo teórico de natureza filosófico-científica. Ele era adepto ao direito de livre exame em qualquer matéria, tanto de fé como de outra forma de conhecimento, combatendo a intolerância e o dogmatismo religioso. Vivenciando e amadurecendo suas observações e experiências em sessões mediúnicas em pauta na época, concluiu pela natureza espiritual e inteligente dos fenômenos, e se abriu para investigações sobre a condição da alma após a morte, a condição dos espíritos e a prova definitiva da imortalidade da alma e começou a organizar sistematicamente seus estudos sobre a matéria (Fernandes, 2004).

15

Allan Kardec construiu o edifício em cujas bases se discutiam os aspectos teóricos do Espiritismo com base nas comunicações mediúnicas recebidas por diversos médiuns em diferentes cidades e países, compreendendo as perguntas e respostas sobre variados temas filosóficos incluindo as respostas dadas pelos espíritos. O Espiritismo, codificado por Allan Kardec no século XIX, chegou ao Brasil ainda em meados daquele mesmo século, encontrando terreno fértil em uma população marcada por profundas raízes religiosas e um desejo latente de compreender a dor, a morte e a espiritualidade por outras vias além da dogmática tradicional. No Brasil, a doutrina espírita não apenas se difundiu como religião, mas se enraizou como prática consoladora, educativa e assistencial, sobretudo no enfrentamento da dor do luto e na construção de sentido diante da morte (Carvalho, 1994).

No contexto brasileiro, onde o espiritismo possui expressiva presença cultural e religiosa, práticas mediúnicas como a psicografia têm sido buscadas como forma de consolo e enfrentamento do luto. A psicografia, definida como a escrita de mensagens atribuídas a espíritos por intermédio de médiuns, é uma prática comum em centros espíritas, sendo

amplamente difundida por figuras como Chico Xavier (Kardec, 1984). A consolidação da doutrina espírita no Brasil alcança grande marco com a fundação da Federação Espírita Brasileira (FEB), iniciada em 1884, e atuando como principal órgão unificador do movimento espírita nacional. A FEB tem como missão, segundo seus próprios estatutos, "promover o estudo, a prática e a difusão do Espiritismo, em todas as suas consequências, como ciência, filosofia e religião; dentre suas atividades mais consolidadas, destaca-se o acolhimento de pessoas enlutadas, seja por meio de reuniões públicas, mensagens de conforto, livros psicografados, ou atendimentos fraternos nos centros espíritas (Federação Espírita Brasileira, 2020).

Ao longo da história, as concepções sobre a morte transformaram-se profundamente, evidenciando a tensão entre a autoconsciência da vida e a incompreensão da finitude. Esse distanciamento cultural torna a vivência da perda ainda mais dolorosa, pois a sociedade contemporânea tende a evitar discussões sobre a morte, dificultando o enfrentamento do desaparecimento de um ente querido (Aguilar Portela et al., 2020). Estudos apontam que cerca de 60% das pessoas enlutadas se adaptam com o apoio da família e dos amigos. Aproximadamente 40% precisam de suporte adicional, incluindo 6% a 10% que apresentam sintomas de luto patológico (Finucane et al., 2025).

O luto é um processo natural e universal, no qual o indivíduo compreende e aceita a ausência definitiva de alguém significativo, ajustando-se à nova realidade. Contudo, na ausência de suporte adequado, o luto pode desencadear sentimentos intensos de tristeza, angústia e ansiedade, além de elevar o risco de transtornos psicológicos mais graves (Liberato et al., 2025). Nesse contexto, torna-se imprescindível adotar estratégias de prevenção e manejo emocional que fundamentem o comportamento e a cognição em experiências e recursos anteriores (Oliveira Berti; Souza; Fátima Magri, 2023).

O processo de luto é uma experiência humana universal, caracterizada por reações emocionais, cognitivas e comportamentais diante da perda de um ente querido. Em determinadas circunstâncias, esse processo pode evoluir para o luto complicado, uma condição que compromete significativamente a saúde mental e o bem-estar dos enlutados (American Psychiatric Association, 2013).

A dimensão espiritual do luto exerce influência direta sobre a experiência do enlutado, podendo tanto revitalizar crenças quanto conduzir ao seu afastamento (Bueno, 2014). Nesse âmbito, exploram-se as formas de relação com o transcendente, os ritos próprios de cada

tradição e o sentido de pertencimento e propósito que eles proporcionam (Melo; Silva; Rodrigues, 2022). Nos últimos anos, cresceu o interesse acadêmico pela espiritualidade na pesquisa médica, sendo enxergado dentro da dimensão do cuidado paliativo, apesar do consenso ainda incipiente sobre sua conceituação (Van Denend et al., 2022). Uma definição abrangente é proposta pelo Grupo de Referência da European Association for Palliative Care (EAPC) sobre Cuidados Espirituais:

A dimensão dinâmica da vida humana que se relaciona com a forma como as pessoas (individuais e comunitárias) vivenciam, expressam e/ou buscam significado, propósito e transcendência, e a forma como se conectam com o momento, consigo mesmas, com os outros, com a natureza, com o significativo e/ou o sagrado (Brouwer et al., 2024, p. 630).

Estudos recentes têm investigado o impacto das cartas psicografadas na saúde emocional de pessoas enlutadas (Freire et al., 2022; Gomide et al., 2022). Hott e Reinaldo (2020) realizaram uma pesquisa com 48 voluntários em luto complicado, utilizando instrumentos baseados nos critérios do Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders - DSM-5, para avaliar o estado emocional dos participantes antes e depois da recepção de mensagens mediúnicas. Os resultados indicaram melhorias significativas na saúde emocional dos enlutados, sugerindo que as cartas psicografadas podem atuar como instrumentos de conforto e ressignificação da perda.

17

As pesquisas com abordagem qualitativa, revelaram que, apesar do desgaste físico e emocional associado à busca por consolo espiritual, os enlutados demonstraram um forte desejo de receber mensagens de seus entes falecidos, evidenciando a importância atribuída a essas comunicações no enfrentamento do luto complicado (Silva, 2016). Diante desse cenário, estes estudos mostraram o poder potencial consolador das cartas psicografadas na saúde emocional de enlutados, utilizando como referencial teórico os trabalhos de Hott e Reinaldo (2020, 2024) e considerando as diretrizes estabelecidas pelo Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-5) para o diagnóstico do luto complicado (American Psychiatric Association, 2013)

Considerando esse contexto é possível afirmar que a espiritualidade é fundamental no enfrentamento do luto, oferecendo significados e estratégias adaptadas aos valores culturais. Mesmo sem vínculo religioso específico, ela proporciona conforto e reconstrói o sentido da vida. No Brasil, onde a religião é muito importante para a população, a espiritualidade ajuda as famílias a atribuir significado à perda e a lidar com ela, associando a morte a forças

divinas e possibilitando a transcendência (Hott; Reinaldo, 2025).

Ademais, o surgimento da Internet e das tecnologias de comunicação remodelou as interações humanas, inclusive nos rituais de luto. Memoriais virtuais e comunidades online (em fóruns, salas de bate papo, listas de discussão e aplicativos de mídia social) surgem como espaços de suporte relacional e social aos enlutados (Beunoyer et al., 2020). Por conta deste novo modelo de viver o luto com as intervenções digitais sendo usadas para melhorar o bem-estar e a qualidade de vida após o luto, pesquisas estão sendo rapidamente desenvolvidas para avaliar este fenômeno (Finucane et al., 2025; Rolbiecki et al., 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo de revisão permitiu, através das pesquisas realizadas dar visibilidade a um fenômeno frequentemente ignorado pela academia, mas profundamente presente na vivência de milhares de pessoas: o luto e a busca por apoio e consolo que ultrapassa o itinerário terapêutico convencional. O estudo dos aspectos espirituais que envolvem o luto e a morte de pessoas importantes para as famílias, embora possam se direcionar para a doutrina espírita e o uso de elementos como as cartas psicografadas enquanto dispositivos simbólicos de amparo emocional, não se limitam apenas a uma doutrina religiosa específica. Nas pesquisas encontradas, percebe-se que a espiritualidade passa por um cuidado humanizado, cujas bases estão além das religiões e igrejas. Pelas leituras foi possível compreender como um cuidado que respeite a fé das pessoas, pode contribuir para a ressignificação do luto e, conseqüentemente, a promoção da saúde mental das pessoas enlutadas e dos profissionais que as assistem.

Trabalhar com essa perspectiva é entender que os profissionais da saúde precisam trabalhar de forma interprofissional e interdisciplinar com um olhar colaborativo e solidário, dialogando com a Saúde, as Ciências Sociais e Humanas, as Ciências Teológicas e outras áreas que possam oferecer uma contribuição sem preconceitos. É importante que as escolas de saúde e seus profissionais comecem a se articular e a estudar cuidados e itinerários espirituais de apoio ao luto enquanto tecnologias relacionais que incentivam a promoção de um acolhimento verdadeiramente humanizado. Entende-se tecnologia não apenas como recurso técnico, mas como instrumento capaz de fortalecer redes de apoio que valorizem a singularidade do processo de luto e respeitem as dimensões material e espiritual das pessoas, famílias e comunidades.

Dessa forma, as reflexões contidas nesse artigo, almeja não apenas compreender as

dinâmicas presentes no cuidado humanizado espiritual, mas também propor caminhos para a implementação de tecnologias relacionais de apoio e consolo que potencializem o processo de cura e reinserção social das pessoas/famílias que vivenciam o luto. Em última análise, a pesquisa realizada pretende reforçar a importância do olhar integrador, que une a espiritualidade, a empatia e as possibilidades emergentes da tecnologia, como instrumentos fundamentais para a promoção do bem-estar e transformação pessoal em contextos de perda.

REFERÊNCIAS

ACIOLE, G. G.; BERGAMO, D. C. Cuidado à família enlutada: uma ação pública necessária. **Saúde em Debate**, v. 43, p. 805-818, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912212>

ALMEIDA, A. A. S; GOMES, A; PIMENTEL, M. G. Um panorama histórico da trajetória do espiritismo da França até o Brasil. **Interações**, v. 17, n. 2, p. 213-233, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5752/P.1983-2478.2022v17n2p213-233>

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-5)**. 5. ed. Arlington: American Psychiatric Publishing, 2013.

ANICETO, B.; BOMBARDA, T. B. Cuidado humanizado e as práticas do terapeuta ocupacional no hospital: uma revisão integrativa da literatura. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 28, p. 640-660, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAR1867>

BABAEI, E., M. A. A.; GHAFOURI CHARKHABI, H.; KARGAR SHOOROKI, M. Investigation of mourning in the families of the martyrs who defended the shrine. **Culture & Psychology**, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1354067X251330641>

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BEAUNOYER, E.; TORRES L. H.; MAESSEN, L.; GUITTON, M. J. Grieving in the digital era: Mapping online support for grief and bereavement. **Patient Educ Couns.**, v. 13, n.20, p. 303 – 311, 2020. Disponível em: <https://DOI:10.1016/j.pec.2020.06.013>

BERELSON, B. **Content analysis in communication research**. Nova York: Univ. Press, 1952.

BERTI, L. O.; SOUZA, T. C.; MAGRI, M. P. F. Processo de luto frente à equipe de enfermagem do pronto socorro. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 3, p. 10271-10287, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv6n3-149>

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 13 jun. 2013. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atosnormativos/resolucoes/2012/resolucao-no-466.pdf/view>

Brouwer, M.A.; Bas-Douw, B.C.; Leget, C.J.W.; Engel, M.; Teunissen, S.C.C.M.; Kars, M.C. Barriers to the spiritual care of parents taking care of their child with a life-limiting condition at home. **Eur J Pediatr.**, v. 183, n. 2, p. 629 – 637, 2024. Disponível em: <https://DOI:10.1007/s00431-023-05314-4>

BUENO, I. J. Morte e luto na contemporaneidade: a influência da espiritualidade na superação da perda. In: **Anais do Congresso Internacional da Faculdades**, v. 2, p. 067-084, 2014.

CAPRETTO, P. Empathy and silence in pastoral care for traumatic grief and loss. **J Relig Health**, v. 54, n. 1, p. 339-357, fev. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10943-014-9904-5>

CARVALHO, J.J. O Encontro de Velhas e Novas Religiões: Esboço de Uma Teoria dos Estilos de Espiritualidade. MOREIRA, Alberto; ZICMAN, Renée (org.). In: **Misticismo e Novas Religiões**. Petrópolis: Vozes, 1994.

DAHDAH, D. F.; BOMBARDA, T. B.; FRIZZO, H. C. F.; JOAQUIM R. H. V. T. Revisão sistemática sobre luto e terapia ocupacional. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 27, p. 186-196, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAR1079>

DAMAZIO, S. **Da elite ao povo: advento e expansão do Espiritismo no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

DÜNDAR, M.; ASLAN, H. Association between nurses' spirituality and frequency of spiritual therapeutic care in Turkey. **Journal of Religion and Health**, v. 61, n. 3, p. 1922-1935, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10943-022-01499-4> EVANGELISTA, C. B.; LOPES, M. E.; COSTA, S. F.; BATISTA, P. S.; BATISTA, J. B.; OLIVEIRA, A. M.

20

Palliative care and spirituality: an integrative literature review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 3, p. 591-601, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.20166903241>

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA. **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita: Programa Fundamental**. 3. ed. Brasília: FEB, 2020.

FERNANDES, W. L. N. **Allan Kardec e os Mil Núcleos Espíritas de Todo o Mundo com os Quais se Correspondia em 1864**. Acervo digital espírita, 2004. Disponível em: <http://abelsidney.pro.br/acervodigital/presenca.html>

FERREIRA, B. R. Sociedade em luto: morte e luto no aspecto da teologia cristã. **Revista Contemplação**, n. 25, 2021.

FREIRE, E. S.; ROCHA, A. C.; TASCA, V. S.; MARNET, M. M.; MOREIRA-ALMEIDA, A. Testing alleged mediumistic writing: an experimental controlled study. **Explore (NY)**, v. 18, n. 1, p. 82-87, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32917531/>.

FINUCANE, A.; CANNY, A.; MAIR, A. P. A.; HARROP, E.; SELMAN, L. E.; SWASH, B.; WAKEFIELD, D.;

GILLANDERS, D. A rapid review of the evidence for online interventions for bereavement

support. **Palliat Med.**, v. 39, n. 1, p. 31 – 52, 2025. Disponível em: <https://DOI:10.1177/02692163241285101>

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GOMIDE, M.; WAINSTOCK, B. C.; SILVA, J.; MENDES, C. G.; MOREIRA-ALMEIDA, A. Controlled semi-naturalistic protocol to investigate anomalous information reception in mediumship: description and preliminary findings. **Explore (NY)**, v. 18, n. 5, p. 539-544, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34602351/>

GOLD, J. M. Generating a vocabulary of mourning: Supporting families through the process of grief. **The Family Journal**, v. 28, n. 3, p. 236-240, 2020. Disponível em: <https://awspntest.apa.org/doi/10.1177/1066480720929693>

GOMES, A. M. T. Da espiritualidade ao cuidado espiritual passando pela religião e religiosidade: conceitos e desafios para enfermeiros e profissionais de saúde. **Journal of Multiprofessional Health Research**, v. 2, n. 2, p. e02.98–e02.101, 2021.

HARMUCH, C.; CAVALCANTE, M. D. M. A.; ZANOTI-JERONYMO, D. V. Religião e espiritualidade no ensino e assistência de enfermagem na visão dos estudantes: uma revisão. **Revista Uningá**, v. 56, n. S2, p. 243-254, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672008000300017>

HOTT, M. C. M. Contribuições da espiritualidade para a promoção da saúde mental por meio da mediunidade: entrevista com o médium Orlando Noronha Carneiro. **PLURA, Revista de Estudos de Religião**, v. 10, n. 1,

p. 183-195, 2019. Disponível em: <https://revistaplura.emnuvens.com.br/plura/article/view/1662/1328>

HOTT, M. C. M.; REINALDO, A. M. S. O potencial consolador das cartas psicografadas na saúde emocional de enlutados. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, n. 2, e300220, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300220>

HOTT, M. C. M.; REINALDO, A. M. S. Psicografia de cartas consoladoras como estratégia para o enfrentamento do luto complicado. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 12, n. 1, p. 1-3, 2024. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/5256>.

HOTT, M. Transcomunicação instrumental enquanto experiência religiosa auxiliar no luto. **Revista M. Estudos sobre a morte, os mortos e o morrer**, v. 10, n. 19, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2525-3050.2026.v10n19.e13042>

KARDEC, A. **O livro dos médiuns**. 84. ed. Brasília: FEB, 1984.

KARDEC, A. **O que é o Espiritismo?** Rio de Janeiro: FEB, 1859.

LIBERATO, L. P. C.; FERNANDES, I. T. G. P. Cuidados Paliativos, Luto e Saúde Pública: Estratégias para o Acolhimento e Suporte às Famílias enlutadas no SUS. **Revista Cedigma**, v. 3, n. 4, p. 4-11, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.70430/rev.cedigma.2025.v3.5.44>

LUNA, I. J. Rede social de apoio no luto: a quem confiar minha tristeza?!. **Psicologia em Estudo**, v. 28,

p. e54693, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/psicolestud.v28io.54693>

MEIRELES, A. A. V.; AMARAL, C. D.; SOUZA, V. B.; SILVA, S. G. Sobre a morte e o morrer: percepções de acadêmicos de medicina do norte do Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 46, p. e057, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v46.2-20210081>

MELO, R. C. M.; SILVA, A. G.; RODRIGUES, A. J. Estratégias do luto em cuidados paliativos. **Raf-revista acadêmica do Centro Universitário - uninovo**, v. 3, n. 1, p. 96-108, 2022. Disponível em: <https://raf.emnuvens.com.br/raf/article/view/63>

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

PILGER, C. H.; COGO, S. B.; SEHNEM G. D.; PRATES, L. A. A enfermagem diante da morte: uma revisão narrativa de literatura. **Revista Recien – Revista Científica de Enfermagem**, v. 12, n. 39, p. 148-160, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.24276/rrecien2022.12.39.148-160>

PIMENTA, S.; CAPELAS, M. L. Intervenção no processo de luto em Portugal pelas equipas de cuidados paliativos. **Cadernos de Saúde**, v. 12, n. 1, p. 23-35, 2020. Disponível em: <https://revistas.ucp.pt/index.php/cadernosdesaude/article/view/5281>

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem**. 9. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

22

PORTELA, R. A.; PASSOS, H. M.; SOUSA, S. M. A.; BRUGIN, E. S.; SILVA A. C. O. A espiritualidade no enfrentamento do luto: compreender para cuidar. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 10, p. 74413-74423, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n10-025>

QUINN, B.; CONNOLLY, M. Spirituality in palliative care. **BMC Palliative Care**, v. 22, n. 1, art. 1, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12904-022-01116-x>

REGINATO, V.; BENEDETTO, M. A. C. De; GALLIAN, D. M. C. Espiritualidade e saúde: uma experiência na graduação em medicina e enfermagem. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 14, n. 1, p. 237-255, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sip00100>

ROLBIECKI, A. J.; WASHINGTON, K. T.; BITSICAS, K. C.; LERO, C. M.; SPINNER, E.; AKARD, T. F. Digital Storytelling for Bereaved Individuals in a Virtual Setting. **Omega (Westport)**, v. 88, n. 3, p. 951-960, fev. 2024. Epub em 06 dez. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/00302228211051524>

SILVA, C. A. da. **A prática da psicografia: corpo e transmissão em relatos de experiência mediúnica**. 2016. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2016.

SILVA, L. L.; PIEXAK, D. R.; RAMOS F. C.; MARTINS K. P. Espiritualidade, saúde e

cuidado humanizado em ambiente de ensino: relato de experiência. **Disciplinarum Scientia | Saúde**, v. 21, n. 2, p. 11-18, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumS/article/view/3245>

Van Denend, J.; Ford, K.; Berg, P.; Edens, E. L.; Cooke, J. The body, the mind, and the spirit: including the spiritual domain in mental health care. **J. Relig. Health.**, v. 61, n. 5, p. 3571 – 3588, 2022. Disponível em: <https://doi:10.1007/s10943-022-01609-2>

CLEMENT S, SHELFORD VE. Bio-ecology: an introduction. 2nd ed. New York: J. Willey, 1966; 425p.

FORTES AB. Geografia física do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Globo, 1959; 393p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Faculdade de Educação. Laboratório de Ensino Superior. Planejamento e organização do ensino: um manual programado para treinamento de professor universitário. Porto Alegre: Globo; 2003; 400 p.

Como citar Teses e Dissertações

DILLENBURG LR. Estudo fitossociológico do estrato arbóreo da mata arenosa de restinga em Emboaba, RS. Dissertação (Mestrado em Botânica) – Instituto de Biociências. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1986; 400 p.

Como citar Páginas da Internet: (NOTA: usar páginas da internet apenas em casos extraordinários)

POLÍTICA. 1998. In: DICIONÁRIO da língua portuguesa. Lisboa: Priberam Informática. Disponível em: <http://www.dicionario.com.br/língua-portuguesa>. Acesso em: 8 mar. 1999.